



Células-tronco podem ser esperança para lesões na medula

Projetado desenvolvido pelo Dr. Alexandre Fogaça, do IOT, com orientação do Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros, investiga a possibilidade de recuperar a sensibilidade em pacientes que tenham sofrido lesão na medula, por meio da regeneração de seu sistema nervoso com a injeção de células-tronco retiradas do próprio paciente. Esse tipo de lesão, na medula, é comum principalmente em vítimas de acidentes de trânsito, que, após sofrerem contusão em alguma zona da coluna vertebral, ficam com os movimentos e a sensibilidade do corpo comprometidos do ponto da lesão para baixo.

O pesquisador explica como funciona o processo de coleta e separação das células-tronco do paciente e a posterior reinserção dessas células na região que tenha sofrido a lesão.

A pesquisa já dura mais de três anos e, como boa surpresa, apresenta resultados positivos. 60% dos pacientes envolvidos apresentam melhora nos sinais de condutividade do sistema nervoso. **Pág. 9**

**É preciso valorizar
o lado bom do resultado
da avaliação do Ensino**
Pág. 2

**Esquizofrenia refratária:
tratamento com base nas
melhores evidências**
Pág. 3

**Fachadas Internas
do prédio da FMUSP
são reinauguradas**
Pág. 12

FFM mostra contribuições para o HCFMUSP em 2007

Muito além de gerir os recursos financeiros do HCFMUSP, a Fundação Faculdade de Medicina participa de diversas atividades na Instituição, muitas vezes contribuindo para importantes tomadas de decisões. Nesta edição de fechamento do ano, estão relacionadas diversas contribuições da Fundação para a comunidade HCFMUSP, seja com núme-

ros, seja com explicações detalhadas sobre o funcionamento da Fundação junto com o HCFMUSP.

Além da participação de representantes da FFM em 27 grupos de atividades na Instituição, suas 11 gerências trabalharam continuamente para garantir a estabilidade e a qualidade das atividades que acontecem diariamente no complexo. **Págs. 6 e 7**

Médicos da FMUSP são homenageados em solenidades

Celebrando a conclusão de sua carreira, o Prof. Dr. Dário Birolini, titular do departamento de Cirurgia da FMUSP, aposentado no dia 23 de novembro, recebeu uma solene homenagem no Teatro da Faculdade.

Por sua vez, o Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri recebeu, no dia 30 de novembro, em cerimônia realizada no mesmo Teatro da FMUSP, o título de Cidadão Paulistano, concedido por Decreto da Câmara dos Deputados de São Paulo. Nascido em Milão, na Itália, o médico veio para o Brasil com sete anos de idade e construiu sua carreira na FMUSP, tendo sido inclusive Diretor da Faculdade. **Pág. 5**



Prefeito Gilberto Kassab, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri e o vereador Carlos Neder, autor da homenagem ao médico.

CLÉBER DE PAULA

O êxito dos formandos da FMUSP/2007

Há pelo menos duas décadas a temática da avaliação do ensino em todos os seus níveis está adquirindo, em especial, maturidade e aceitação, embora ainda não tenha se livrado de enfrentamentos ideológicos ou de mediocridades.

É certo que os resultados obtidos originam-se de iniciativas locais ou internacionais; de diversificada metodologia e objetivos; de indicadores heterogêneos; ou de aplicações lineares inespecíficas. Muitos defendem a prova isonômica fundamentando-se no argumento de que, por exemplo, matemática, física, química, biologia, etc... não têm fronteiras e que essas matérias não existem como “nacionais”. Mas outros admitem que sua aferição pode ser “adaptada” de maneira específica e mais motivadora do que nos pacotes universais, frios e herméticos.

Por outro lado, é flagrante o fato de que os resultados obtidos repercutem instantaneamente nos meios de comunicação escrita, falada, televisada e atualmente, em caráter explosivo, na internet.

O que chama a atenção nessas divulgações, compreensível, mas, infelizmente, é o destaque das suas manchetes muito mais sobre os dados negativos do desastre educacional da maioria dos países e/ou instituições avaliadas do que para elogiosas referências sobre os bons resultados em vários centros de excelência pedagógica que constituem modelos dinâmicos a serem seguidos.

Estas brevíssimas considerações sobre assunto tão relevante como o da qualidade do ensino certamente ocultam omissões imperdoáveis. Entretanto, nada impede que se comentem recentes resultados da educação médica paulista a partir da iniciativa do Conselho Regional de Medicina de São Paulo (Cremesp), que avaliou o conhecimento dos alunos do

sexto ano médico volitivamente submetidos a uma avaliação externa, independentemente de quais sejam suas instituições de graduação.

Como já dito, a totalidade dos veículos de comunicação “manchetou” que o exame reprovou 56% dos, brevemente, futuros médicos, que terão direitos adquiridos de exercício profissional junto à sociedade em todo o território nacional. Este alerta desfavorável vem sendo suficientemente deflagrado e seríssimas providências já conhecidas, mas quase nunca executadas, continuam hibernadas pelas próprias instituições e/ou pelos órgãos governamentais de controle.

Neste editorial o propósito é o inverso, ou seja, é realçar os bons resultados obtidos pelos formandos de 2007 de instituições públicas e, em especial, os da Faculdade de Medicina da USP/Capital (FMUSP-SP).

Com o bom índice de ter a segunda maior participação quantitativa no exame, seus alunos obtiveram o 1º lugar entre os de outras 25 faculdades de medicina, com 90,80% de aprovação, e com 30% acima da 2ª colocação. Admitida a hipótese de que só alunos confiantes em seu preparo se dispuseram a fazer o exame, o resultado da FMUSP é brilhante embora não seja de 100% do seu alunado (50% fizeram o exame). Mas se o mesmo princípio se aplicar às demais instituições, o que pensar daqueles em que os seus melhores alunos avaliados foram todos reprovados?! Consequência da indiscriminada criação de novas escolas médicas?

Voltando à FMUSP, que já foi classificada como instituição de excelência acadêmica pela *American Medical Association*, similar às dos Estados Unidos da América, é importante destacar quais são os principais pilares deste honroso reconhecimento. São os seus excelentes

alunos; corpo docente de elevada capacitação; adequado quadro de apoio técnico-administrativo; boas condições de infra-estrutura (equipamentos, biblioteca, hospitais: HCFMUSP, HU e Auxiliares) e agradável ambiência de trabalho. Destaca-se ainda o aceitável aporte financeiro para cumprir as atividades meio e fim, tanto com recursos orçamentários como por aqueles captados no sistema empresarial, perante agências de fomento ou por suas Fundações de Apoio (Fundação Faculdade de Medicina e Fundação Zerbini).

Embora sempre tudo possa melhorar (ou até mesmo piorar!) o sistema composto pela FMUSP e os seus Hospitais representa o melhor e maior *locus* universitário da América Latina, gerador de oportunidades de aprendizado e capacitação que os seus alunos, já previamente bem selecionados no competitivo vestibular, aproveitam integralmente durante o curso e, como consequência, comprovam perante a avaliação do Cremesp que não há risco da FMUSP diplomar médicos despreparados.

A Fundação Faculdade de Medicina (FFM) sente-se realizada em poder cooperar significativamente com esta valiosa conquista dos formandos da FMUSP/2007. Que o êxito continue sendo demonstrado pelas turmas futuras e que a FFM possa sempre expressar à FMUSP e seus formandos os seus calorosos PARABÊNS.

*Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Diretor Geral da FFM e
Titular do Deptº de Biologia Celular
e do Desenvolvimento do ICB/USP
Ex-Reitor da USP*

Jornal da FFM

Publicação bimestral da
Fundação Faculdade de Medicina
www.ffm.br
Av. Rebouças, 381 - 4º andar
CEP 05401-000 São Paulo, SP
Tel. (11) 3016-4948
Fax (11) 3016-4953
E-mail gppp@ffm.br

Conselho Editorial

Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Prof. Dr. Yassuhiko Okay
Angela Porchat Forbes
Arcênio Rodrigues da Silva

Os artigos assinados publicados neste informativo não refletem necessariamente a opinião da Fundação Faculdade de Medicina e são da responsabilidade de seus autores. Cartas e sugestões para o Jornal da FFM devem ser enviadas para gppp@ffm.br

Expediente

Diretor Responsável:
Prof. Dr. Flavio Fava de Moraes
Jornalista Responsável:
Lizandra Magon de Almeida (MTb 23006)
Tiragem: 3.000 exemplares
Edição: Pólen Editorial - R. Itapeva, 240
cj. 905 - Tel/fax: (11) 3262-3023
e-mail: polen@poleneditorial.com.br

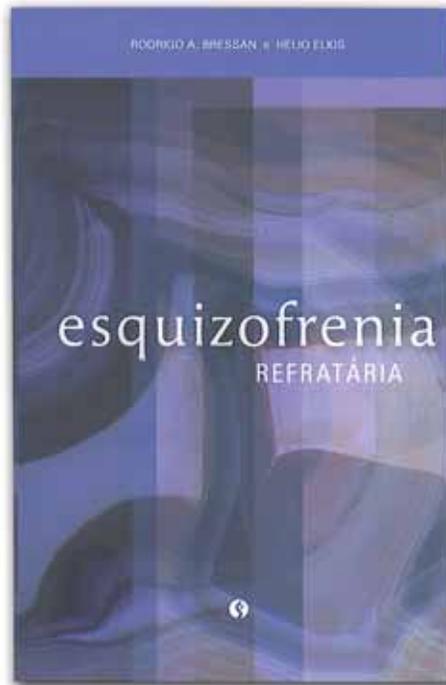
Tratando a esquizofrenia com base nas melhores evidências

A esquizofrenia é um transtorno psicótico que afeta cerca de 1% da população adulta, sendo a idade de risco para desenvolver a doença entre 17 e 40 anos. No estudo epidemiológico em área de captação abrangendo os bairros do Jardim América e Vila Madalena, na cidade de São Paulo, realizado pela Prof^a Laura Helena S. Guerra de Andrade e colaboradores, encontrou-se uma prevalência de 1,9% para as chamadas psicoses não afetivas. Se aplicássemos essa taxa à população na faixa etária para desenvolver esquizofrenia (92 milhões de pessoas, pelo censo do IBGE de 2000), teríamos aproximadamente 1,7 milhões de portadores de esquizofrenia no Brasil.

O tratamento da esquizofrenia é realizado por meio da combinação de farmacoterapia e das intervenções psicossociais. Os antipsicóticos são a principal forma de tratamento desde meados do século XX (década de 50), quando foram descobertos os medicamentos de primeira geração. A introdução desses antipsicóticos contribuiu para a desospitalização e reinserção social, permitindo o acompanhamento do paciente em ambulatório.

A partir da década de 1990, com o surgimento dos antipsicóticos de segunda geração, houve uma grande transformação no tratamento da esquizofrenia, uma vez que estes medicamentos são melhor tolerados e comprovadamente mais eficazes no controle dos sintomas psicóticos (delírios e alucinações), na melhora dos sintomas deficitários (perda de interesse e diminuição da capacidade de socialização) e na prevenção de rehospitalizações.

Uma grande preocupação reside no tratamento de cerca de 30% dos pacientes com esquizofrenia, os quais



Capa do livro "Esquizofrenia Refratária", de autoria dos Drs. Rodrigo A. Bressan e Helio Elkis, publicada pela editora Segmento Farma.

não respondem aos tratamentos com antipsicóticos, tanto de primeira como de segunda geração. Infelizmente esses pacientes refratários têm sido negligenciados, embora já estabelecido que, na maioria, respondem ao tratamento com clozapina, que é um antipsicótico de segunda geração, com indicação precípua para o tratamento da esquizofrenia refratária em todo o mundo.

Nossa experiência clínica, tanto no tratamento da esquizofrenia e, principalmente, na área de esquizofrenia refratária, tem propiciado o desenvolvimento de trabalhos científicos vinculados ao programa de pós-graduação em Psiquiatria.

De grande importância foi a associação de nosso grupo como único representante sul-americano no *International Psychopharmacology Algorithm Project* (IPAP), organismo sem

fins lucrativos, que congrega especialistas de vários países e que visa o desenvolvimento de algoritmos para o tratamento dos transtornos psiquiátricos que possam estar disponíveis na Internet (www.ipap.org).

O primeiro algoritmo criado, com apoio da Organização Mundial da Saúde (OMS), foi o de esquizofrenia e enfatiza o tratamento por meio da monoterapia. Cada passo do tratamento é baseado na melhor evidência disponível.

A próxima etapa é a testagem desse algoritmo com o objetivo de investigar sua aplicabilidade em serviços da rede pública, bem como pesquisar fatores preditivos de resposta a tratamento antipsicótico.

Do ponto de vista das intervenções psicossociais, a orientação de familiares, a terapia ocupacional e a psicoterapia cognitivo-comportamental têm recebido também grande prioridade em nosso grupo.

Graças às mudanças conceituais e melhora dos recursos disponíveis, a partir da reforma e modernização do Instituto de Psiquiatria (IPq), o Projeto Esquizofrenia (Projesq) tem participado de projetos colaborativos com várias áreas do Instituto, visando à investigação de novos tratamentos que beneficiem os pacientes portadores de esquizofrenia.

DISCULPAÇÃO



Prof. Dr. Helio Elkis

Professor Associado
do Departamento de
Psiquiatria da FMUSP
Coordenador do
Projesq - Projeto

Esquizofrenia - Instituto de Psiquiatria
Membro do IPAP - International
Psychopharmacology Algorithm Project
(www.ipap.org)

Dr. Leonardo Ceccon é o novo Diretor Executivo do IOT

Desde 15 de outubro, o Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do HCFMUSP tem um novo Diretor Executivo. O Dr. Leonardo Ceccon, que dirigia os Hospitais Estadual e Local de Sapopemba, ligados ao Complexo HCFMUSP, assumiu a função.

Mesmo assumindo o cargo executivo num Instituto que tem tradição, estabilidade e um sólido planejamento, o novo Diretor Executivo diz estar ciente de que enfrenta o desafio de acompanhar, em sua gestão, a fase de modernização do HCFMUSP. “É preciso haver um trabalho multidisciplinar, multiprofissional, para fazer frente às novas necessidades da Medicina nessa área”, afirma o médico, observando que a área de atuação do IOT tem sofrido importante modificação pelos efeitos da contemporaneidade, como o aumento da expectativa média de vida e a

intensificação de conseqüências das condições urbanas, como o aumento da violência e dos acidentes de trânsito.

Além dessa adaptação geral, há também questões cotidianas que se colocam para a prática da Medicina no Instituto. “Acompanhando a implantação do Planejamento Estratégico do HCFMUSP, temos a meta de eliminar o uso de chapas nos exames de diagnóstico por imagem, substituindo pelo armazenamento, transmissão e análise desses exames em imagens virtuais hospedadas no sistema de dados do HC”, explica o médico. Complementando, ele especifica que, se o paciente precisar retirar esse exame do HCFMUSP, ele poderá fazer isso levando consigo uma mídia (CD, por exemplo).

O IOT se prepara ainda para renovar seu parque de equipamentos de diagnóstico por imagem. Além de adquirir novos equipamentos de ressonância e ele-

troneuromiografia, a própria área onde serão colocados os equipamentos será nova. A reforma, de acordo com Dr. Leonardo, seria iniciada já em 2007, com a duração prevista de 10 meses.

CLAUDIO BONESSO/ARQUIVO FFM



Prof. Dr. Leonardo Ceccon, que assumiu a Diretoria Executiva do IOT em outubro.

IOT inaugura novo Laboratório de Pesquisas Clínicas

No dia 5 de dezembro, o Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do HCFMUSP inaugurou seu novo Centro de Pesquisas Clínicas. O IOT já realiza pesquisas clínicas há bastante tempo, investigando principalmente novos medicamentos (ainda em teste em relação a sua eficácia clínica, tolerância e segurança) na área de osteoporose, infecção, tumores e novos tipos de implantes. Toda essa pesquisa, no entanto, era realizada em várias dependências do Instituto, o que gerava alguma dificuldade no gerenciamento dos atendimentos e documentação dos estudos.

A elaboração de uma área física específica destinada à pesquisa foi viabilizada a partir da verba adquirida por



Dirigentes do HCFMUSP e do IOT participam de solenidade de inauguração do novo Centro de Pesquisas Clínicas.

meio de Chamada Pública da FINEP, o que possibilitou a adequação da área física às normas nacionais para o desenvolvimento de pesquisas clínicas.

Para regulamentar o funcionamento do Centro e garantir o cumprimento das normas oficiais de pesquisas clínicas vigentes na atualidade, inclusive no que diz respeito à observação de “boas práticas clínicas” para o desenvolvimento ético das pesquisas, o Conselho Diretor do IOT, com as diretrizes do Prof. Dr. Tarcísio Pessoa de Barros, do Prof. Dr. Arnaldo Zumioti e do Prof. Dr. Olavo Pires de Camargo, designou uma comissão responsável, composta pela Dr^a Ana Lúcia L. M. Lima, Prof. Dr. Arnaldo Hernandez e Dr. Márico Passini G. de Souza. Além disso, o Centro de Pesquisas Clínicas do IOT já faz parte do Núcleo de Pesquisa Clínica (NuPesq) do HCFMUSP, constituído recentemente por iniciativa do Diretor Clínico do Complexo.

Prof. Dr. Giovanni Cerri recebe título de Cidadão Paulistano

Nascido em Milão, Itália, o atual Diretor do Instituto de Radiologia (InRad) do HCFMUSP, Prof. Dr. Giovanni Guido Cerri, já foi autor de tantas contribuições para a Medicina no Brasil e fora dele, atuando em nome da FMUSP, que foi homenageado com o título honorário de Cidadão Paulistano. A iniciativa de conceder ao médico esse título foi de iniciativa do vereador Carlos Neder, que acompanhou todos os procedimentos até a aprovação do Decreto Legislativo nº 93/2007 pela Câmara Municipal. O vereador, também formado pela FMUSP, presidiu a homenagem no dia 30 de novembro.

O homenageado, que chegou ao Brasil com sete anos de idade, teve diversas passagens de sua brilhante carreira apontados pelo Prof. Dr. Flavio Fava, Diretor Geral da FFM. Para ele, “o Prof. Dr. Cerri é uma das pessoas cujo sucesso é resultante não só de predestinação, mas principalmente por sua determinação”.

Graduado em 1976 na FMUSP, o Prof. Dr. Giovanni Cerri especializou-se nos Estados Unidos, e, mais tarde, fez Doutorado em Radiologia na FMUSP,



Junto com a esposa Luciana e os filhos Luiza, Eduardo e Julia, o médico recebeu homenagens de diversas personalidades da FMUSP e de outras instituições.

concluindo-o em 1984. Em 1986, defendeu sua tese de Livre-docência, vindo mais tarde a ser Diretor da própria Faculdade de Medicina e, depois, Diretor do InRad, entre diversas outras contribuições para a FMUSP e para as organizações ligadas à Radiologia.

Na homenagem estiveram presentes, além dos familiares e amigos, autoridades como o Prefeito Gilberto Kassab, o



Vereador Carlos Neder, autor da proposta do Decreto, discursa. Na mesa, o Prof. Dr. Giovanni Cerri, o Prefeito Kassab e o Prof. Dr. Marcos Boulos, Diretor da FMUSP.

Secretário de Estado da Saúde Dr. Luiz Roberto Barradas Barata, o 2º Secretário do Conselho Federal de Medicina, Dr. Clovis Francisco Constantino, o Presidente da Associação Médica Brasileira, Dr. José Luiz Gomes do Amaral, o Diretor da FMUSP, Prof. Dr. Marcos Boulos, e a Diretora do Serviço de Radiologia do Hospital Universitário, Dra. Ilka Regina Souza de Oliveira.

Prof. Dr. Dário Birolini é homenageado

No dia 23 de novembro, uma homenagem marcou a aposentadoria do Prof. Dr. Dário Birolini. Chegando à idade em que a lei determina que o médico deve encerrar suas atividades, ele participou de uma cerimônia organizada pela Divisão de Clínica Cirúrgica III do Instituto Central do HCFMUSP e pelo Departamento de Cirurgia da FMUSP, em que sua família e colegas se reuniram para celebrar sua contribuição para a Faculdade de Medicina e para a área médica em geral.

Professor Titular do Departamento de Cirurgia, o Prof. Dr. Dário Birolini co-

meçou suas atividades na FMUSP aos 19 anos de idade, em 1956. Já firmado em sua especialidade, em 1967, tornou-se Professor Assistente da Faculdade.

Em 1978 tornou-se Professor Associado do Departamento de Cirurgia, assumindo em 1987 o cargo de Professor Titular, na Disciplina de Cirurgia do Trauma, área na qual se destacou como liderança. Foi chefe da Divisão de Clínica Cirúrgica III do ICHC, sendo o seu Diretor pelas duas últimas décadas.

Prestaram suas homenagens ao Prof. Dr. Dário Birolini, pessoalmente, o Prof. Dr. Marcos Castro Ferreira, o Prof. Dr.

Paulo David Branco, o Prof. Dr. Walter Lunardi, o Prof. Dr. Marcelo Marcondes e o Prof. Dr. Marcos Boulos, Diretor da FMUSP, além de pessoas que enviaram suas mensagens em vídeo e cartas.



Prof. Dr. Dário Birolini, que se aposentou no dia 23 de novembro

notícias



Fachada da FMUSP



Vista aérea do Complexo HCFMUSP



Pólo Pacaembu



Hospital Estadual de Sapopemba



Hospital Local de Sapopemba



Instituto Central do HCFMUSP

Apoio da FFM garante gestão do Complexo HCFMUSP

A participação da FFM nas atividades do Complexo HCFMUSP e da FMUSP é intensa e se insere em todos os níveis da administração do maior centro médico-hospitalar acadêmico da América Latina.

São 11 gerências e mais de 200 funcionários trabalhando para garantir a excelência dessa rede que não pára de crescer.

A participação da Fundação Faculdade de Medicina (FFM) nas atividades do Complexo HCFMUSP não se resume à gestão de recursos financeiros. Durante o ano de 2007, a contribuição da Fundação se deu em diversas áreas, envolvendo desde o acompanhamento de Projetos de Pes-

quisa Clínica até a administração da folha de pagamento dos colaboradores fundacionais e temporários, além do envolvimento direto em diversos Comitês, Comissões e Grupos de Trabalho da Instituição.

Os números movimentados no ano mostram que o trabalho da Fundação foi

intenso. A área de Recursos Humanos, por exemplo, atua na seleção e treinamento de pessoal, administra o pagamento de benefícios sociais e salários e coordena o processo de admissão, rescisão, frequência e férias de cerca de 10 mil funcionários, entre o pessoal de administração direta da FFM, pessoal da

FFM a serviço do HCFMUSP, complementaristas e pessoal alocado em projetos específicos. Em 2007, foram oferecidas cerca de 15 mil cestas básicas por mês, para colaboradores de todo o Complexo HCFMUSP.

A FFM também analisa, controla, classifica, distribui e realiza todos os pagamentos referentes aos atendimentos médicos prestados no Complexo HCFMUSP, seja pela gestão da verba oriunda do SUS, de Convênios Privados, de Contratos, Projetos, Cursos e Estudos Clínicos. O saldo da movimentação de cada período é apurado e eventuais superávits são aplicados no mercado financeiro. Os resultados rendem frutos para o Complexo como um todo, na forma de investimentos em infra-estrutura e equipamentos.

Todas as compras de materiais e equipamentos, além das obras, são feitas por uma equipe empenhada em obter as melhores negociações para o Complexo. Isso têm levado a uma progressiva economia no valor gasto com as compras da Fundação. Calcula-se sempre o valor da diferença entre o total de preços inicialmente oferecidos e os efetivamente praticados, apurando-se, de 2002 a 2006, uma progressiva economia nesse saldo. A porcentagem de economia sobe ainda mais se considerado o fato de que as compras relativas ao Projeto de Restauro e Modernização não estão sujeitas a esse tipo de procedimento de negociação, embora sejam também computadas no total da movimentação.

As receitas financeiras são apuradas a partir do faturamento de quase 3 mil procedimentos médicos por mês. Trata-se de um controle que marca desde a entrada e saída de prontuários médicos de pacientes até a autorização de APACs solicitados pelas diversas clínicas do Complexo HCFMUSP. Tudo o que se refere a receitas advindas do setor privado é gerenciado nas áreas de Saúde Suplementar e Auditoria Médica, que continuamente estudam as possibilidades de o Complexo FMUSP atender às demandas contemporâneas dos planos de saúde privados, bem como aplicar nas contas médico-hospitalares do HCFMUSP todas as exigências e parâ-

metros dos órgãos públicos, das auditorias médicas e da legislação vigente.

Todo o controle patrimonial da Instituição, as prestações de contas, fluxos de caixa e operações de escrituração fiscal também são geridas pela Fundação, que contabiliza cerca de 150 mil registros por ano, além da administração de documentos dos arquivos ativos e inativos.

O ano de 2007 se encerra com mais de 300 projetos de pesquisa e extensão universitária ativos, entre projetos públicos federais, estaduais e municipais; projetos privados (alguns, internacionais) e um institucional: o projeto de Restauro e Modernização da Faculdade de Medicina, gerido pela FFM com recursos captados de doadores. Também passam pela Fundação os mais de 200 estudos clínicos em andamento no Complexo.

Além disso, uma Instituição de tamanha complexidade demanda o acompanhamento jurídico estruturado. São atendidas as áreas cível, administrativa e trabalhista, evitando despesas com escritórios de advocacia terceirizados. Suas atividades não se concentram apenas nas necessidades de representação em processos contenciosos, mas, principalmente no controle da retidão nos contratos e convênios, nacionais e internacionais, firmados pela Instituição, além de toda a documentação e regularidade tributária perante órgãos públicos de diversas esferas.

Nada disso seria possível sem a adaptação às demandas tecnológicas atuais. Um amplo suporte de informática é fornecido, dando apoio logístico às mudanças de processo e buscando compatibilizar, sempre, os novos sistemas com os sistemas legados ou de terceiros com os sistemas do HCFMUSP. A Fundação ainda é responsável técnica pelo desenvolvimento do projeto de Dispensação de Medicamento em Caráter Excepcional (Medex), em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. O programa atende a 17 farmácias de dispensação, beneficiando cerca de 200 mil pacientes a cada mês e acaba de vencer o Prêmio Mario Covas/2007 de Tecnologia da Informação e Comunicação.

Participação nas atividades do HCFMUSP

A FFM esteve presente em 27 núcleos de trabalho com o HCFMUSP, entre Comissões, Comitês, Grupos de Trabalho e outras iniciativas:

- Comissão da Escola de Educação Permanente
- Comissão de Acreditação e Avaliação do Corpo Clínico
- Comissão de Apoio Financeiro ao Aluno de Medicina da USP
- Comissão de Avaliação de Insalubridade
- Comissão de Enquadramento do Plano de Cargos e Salários
- Comissão de Estudos Clínicos da Diretoria Clínica do HCFMUSP
- Comissão de Planejamento Estratégico do HCFMUSP
- Comissão de Residência Médica
- Comissão de Restauro da FMUSP
- Comissão do Biotério
- Comissão do Imóvel do Pólo Pacaembu
- Comissão de Implantação do Projeto Ciclotron
- Comissão do Instituto Dr. Arnaldo
- Comissão de Pesquisa da FMUSP
- Comissão do Prédio dos LIM's
- Comissão da Rede Nacional de Pesquisa Clínica
- Comitê de Saúde – Aplicativo TISS
- Comitê de Tecnologia da Informação
- Conselho Consultivo da Fundação Zerbini
- Conselho Consultivo do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP
- Conselho Deliberativo do HCFMUSP
- Congregação da FMUSP
- Grupo Operativo HCFMUSP/FFM
- Grupo de Estudos sobre Órteses, Próteses e Materiais Especiais
- Grupo de Trabalho para análise e melhoria do processo de faturamento
- Núcleo de Gestão de Pessoas
- Plano Diretor de Informática

No ICr, elas dobram e se desdobram

Pouco antes do início da primavera de 2004, o Instituto da Criança (ICr) do HCFMUSP sediava a primeira oficina de origami (dobraduras de papel, de origem japonesa) destinada a toda a sua comunidade. Não era uma atividade complementar ao tratamento, voltada para as crianças internadas. Embora alguns pacientes e acompanhantes pudessem participar, as oficinas de origami sempre foram destinadas aos profissionais do ICr.

A prática de origami traz diversos benefícios para quem a realiza, e o grande objetivo da oficina é promover o desenvolvimento integral, embora as dobraduras até apresentem sentidos terapêuticos específicos, como explica a neurofisiologista Jessie Navarro, do ICr.

“Existem vários trabalhos mostrando que áreas cerebrais são ativadas por essas atividades bimanuais. Além disso, parte-se de um diagrama bidimensional, que está ali no desenho, para um produto tridimensional, então é preciso ter perspectiva e habilidade. O origami também pode ser usado como terapia ocupacional para pacientes com depressão, para estimular pacientes idosos ou para crianças com déficit de atenção, entre outras coisas”, afirma a médica.

O grupo de organizadoras das oficinas é formado por cinco mulheres do ICr que se conheceram justamente por esse gosto comum: a terapeuta ocupacional Aide Mitie Kudo, a enfermeira da área de transplantes Helena Thie Miyatani, a médica infectologista Heloisa Marques, a médica neurofisiologista Jessie Navarro e a educadora de saúde pública Toshiko Hama.

A educadora Toshiko também ressalta o benefício do uso de origami como atividade transversal em que pessoas com diferentes ritmos de aprendizagem e habilidade manual, diferentes áreas de formação e inserções na hierarquia, assim como na familiaridade com o próprio origami, intera-

gem criando vínculos de camaradagem e ajuda mútua que influem no cotidiano profissional - o que, de outra forma, dificilmente ocorreria.

Para ela, não há dúvidas sobre a influência na saúde do aprendizado feito de maneira prazerosa: a pressão, a ameaça, o reforço negativo, podem apresentar respostas imediatas muito mais rápidas, porém os mecanismos de defesa e sobrevivência do próprio indivíduo fazem com que ele se esqueça também mais rapidamente. “Além de estimular áreas corticais diferentes, com uma atividade prazerosa, a gente trabalha auto-estima, convivência, companheirismo e até liderança”, completa a Dra. Jessie.



FOTOS: CRISTINA UCHÔA

Dra. Jessie Navarro e Toshiko Hama explicam os benefícios do origami para a saúde individual e para a socialização.



As oficinas de origami passaram a acontecer várias vezes por ano no Instituto, sempre tendo como tema alguma data comemorativa, como Páscoa, início da Primavera, Dia das Crianças ou Natal. Cerca de um mês antes da realização das oficinas, as organizadoras se reúnem para definir quais formas de dobradura vão ensinar e como vão se dividir nas atividades de monitoria. Como elas se dividem normalmente em quatro ou cinco “estações” de trabalho, definem quais dobraduras serão feitas em cada estação, separando-se por grau de dificuldade ou por temas (*tsurus*, as formas de animais; flores; ou *kusudamas*, as formas geométricas, por exemplo).

Cada estação apresenta quatro ou cinco opções de formas. Um participante pode ficar quanto tempo quiser em cada estação, repetir quantas vezes quiser a mesma forma, ou, ainda, fazer apenas uma dobradura. Tudo é muito livre, em consonância com a filosofia de respeitar o tempo de cada um. Até mesmo o lanche oferecido durante a atividade não tem hora certa para acontecer: fica à disposição dos participantes durante todo o tempo.

Com tudo isso, o resultado que as organizadoras relatam é o de um aprendizado transversal, tanto no que diz respeito ao desenvolvimento do origami, que é feito sem pressão pelo resultado, quanto pelo respeito mútuo. Os benefícios são generalizados.

Em 2005 e 2006, as atividades aconteceram três vezes por ano; em 2007, apenas uma oficina aconteceu. A “Comissão” do origami ainda está à procura de uma solução para realizar a atividade novamente.

Para 2008, por enquanto há apenas planos: elas propuseram à Comissão de Cultura e Extensão da FMUSP a realização de uma atividade desse tipo para os idosos participantes do programa “Universidade Aberta à Terceira Idade”, entre outras idéias.

Pesquisa com células-tronco avança com resultados

No Instituto de Ortopedia e Traumatologia (IOT) do HCFMUSP, uma pesquisa realizada pelo médico Dr. Alexandre Fogaça, com a orientação do Prof. Dr. Tarcísio Eloy Pessoa de Barros, tem por objetivo verificar se o tratamento com células-tronco pode ter efeitos na recuperação de pacientes com lesão crônica na medula (que fica dentro dos ossos da coluna vertebral), que, por isso têm a sensibilidade e os movimentos comprometidos na região do corpo abaixo da lesão. São casos muito comuns em decorrência de acidentes de trânsito, que causam fratura na coluna da vítima.

As células-tronco usadas nessa pesquisa são as dos próprios pacientes, e não as polêmicas células-tronco de embriões, que mexem com as grandes discussões de fundo ético difundidas na mídia em geral. No entanto, a utilização de células-tronco não deixa de ser um assunto desconhecido e delicado – o que custou aos pesquisadores a espera de quase um ano para poder iniciar a pesquisa, porque foi esse o tempo que a Comissão de Avaliação de Ética nos Projetos de Pesquisa (Cappesq) do HCFMUSP e a Comissão de Ética do Ministério da Saúde (CONEP) levou para aprovar sua realização.

Hoje, já se contam três anos e meio do início da pesquisa. Nela são analisados casos de pacientes com pelo menos dois anos de lesão medular completa. Neste caso, o paciente não tem nenhuma motricidade abaixo do nível em que teve a fratura há um tempo tal que está claro que, se nada for feito, ele não terá movimento nenhum pelo resto da vida.

Para obter as células-tronco do indivíduo, é aplicado um medicamento por via endovenosa para fazer com que células-tronco saiam de sua medula óssea e circulem pela corrente sanguínea. Do sangue, as células-tronco são



ILUSTRAÇÃO JONATAS TOBIAS

Próximo desafio é tentar estimular diferenciação das células antes da reinjeção no paciente.

separadas, por meio de filtragem, e retiradas, para depois serem reinfundidas na lesão medular.

Hoje, 60% dos pacientes participantes apresentaram um resultado positivo na evolução de seu “potencial evocado”, antes negativos em 100% dos casos. O “potencial evocado” é a medição de condução elétrica na medula que sofreu a lesão. “Hoje, se você der um impulso no pé desse paciente, o impulso chega na cabeça, apesar de chegar com atraso”, relata Dr. Alexandre Fogaça. Ele aponta que ainda não se observa grande melhora clínica, ou seja, do ponto de vista da sensibilidade e da motricidade do paciente. “A gente não sabe explicar bem a razão, mas provavelmente é porque depois de tanto tempo os músculos e os órgãos sensitivos do paciente também já devem estar degenerados por desuso; então estamos vendo o que precisamos fazer para esse impulso completar o ciclo, provocando uma contração muscular, ou levando ao cérebro uma informação de sensação, por exemplo”, explica o médico.

A pesquisa encerra sua primeira etapa em um ano e meio, quando se completam cinco anos da observação

desses pacientes. Nos próximos pacientes, os pesquisadores pretendem modificar melhor as células-tronco, em linhagem neurológica, antes de reimplantá-las nos pacientes. “Já há técnicas para isso, mas é bem na fronteira do conhecimento; vamos precisar de auxílio da área básica para conseguir fazer essa diferenciação sem ter risco de contaminação do paciente”, considera o pesquisador.

As possibilidades estão abertas, ainda, para esse tipo de tratamento. Trata-se de uma esperança para pacientes nestas condições, mas ainda um procedimento muito caro, se vier a se tornar um tratamento. A prática segue como pesquisa, com financiamento das Fundações de Pesquisa ligadas ao HCFMUSP. Em termos científicos, é importante observar que o simples fato de lidar com células-tronco deixa ainda mais aberto o campo de possibilidades. “Células-tronco podem ser usadas não só para tratamento neurológico, mas também para doenças cardíacas, diabetes... podem, e no futuro terão, uma implicação muito grande. Mas, por enquanto, são pesquisas”, conclui o Dr. Alexandre Fogaça.

IPq promove prêmio interno para produção científica e profissional

O Instituto de Psiquiatria (IPq) do HCFMUSP realizou, no dia 8 de novembro, o evento “Prêmio IPq 2007 - O melhor da pesquisa no Departamento & Instituto de Psiquiatria, Hospital das Clínicas, Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo”.

O prêmio era destinado ao incentivo à área médico-científica, mas, além disso, também tinha como objetivo valorizar profissionais de outras áreas, como enfermagem, psicologia, terapia ocupacional, serviço social, nutrição, farmácia, odontologia e administração. Os prêmios foram oferecidos em dinheiro. Os premiados nas cinco categorias profissionais receberam R\$ 1.000,00 da Diretoria do IPq. Os vencedores do prêmio para trabalhos científicos receberam quantias de R\$ 800,00 a R\$ 2.200,00, conforme a categoria.

Organizado pelo Departamento de Psiquiatria da FMUSP, com participação ativa de seus docentes (Beny Lafer, Eurípedes C. Miguel Filho, Geraldo Busatto e Hélio Elkis), além dos preceptores (Fernando Sauerbronn, Simone Soares, Marcus Zanetti e Pedro Alvarenga), o Prêmio IPq destinado à área científica teve apoio da SNC Janssen-Cilag.



Prof. Dr. Wagner Gattaz (centro), Presidente do ConDir, e Dr. Walter Cintra Ferreira Junior, Diretor Executivo do IPq, entregam prêmio para Andreza dos Santos (setor administrativo).

Houve 119 trabalhos médico-científicos inscritos, além das indicações dos profissionais de outras categorias. Os inscritos foram avaliados de acordo com critérios pré-definidos por comissões formadas para cada grupo.

Premiados nas categorias profissionais:

Médico psiquiatra do ano – José Gallucci Neto

Médico não psiquiatra do ano – Erich Fonoff, neurocirurgião

Trabalho equipe multidisciplinar – Zulmira Maria Lobato, nutricionista

Melhor profissional de enfermagem – Gilson Honorato Oliveira

Melhor profissional de equipe administrativa – Andreza Aparecida Miranda dos Santos

Após seis anos de existência, informática da FFM quer continuar melhorando o suporte

O canal de atendimento da área de informática da FFM completou em 2007 seis anos de existência. Nesse período, a equipe sempre buscou aprimorar sua forma de atendimento, que pode acontecer de várias formas:

- pelo e-mail suporte@ffm.br, se o problema for relativo a um dos programas e sistemas usados na FFM;

- pelo telefone 3061-4921, caso não seja possível enviar e-mails.

Diego Gouvêa, funcionário da área de suporte, esclarece que é importante registrar um chamado ao suporte com a maior quantidade de detalhes sobre o problema enfrentado, mesmo que pareça simples, para que as informações possam compor um banco de dados sobre

esses registros, que são submetidos a classificação de prioridade e podem inclusive indicar a existência de algum problema maior em relação ao sistema de informática.

A FFM disponibiliza, ainda, outro e-mail para reclamações ou comentários sobre a qualidade do atendimento do suporte de informática: dbgouvea@ffm.br

Anfiteatro de Anatomia Descritiva é reinaugurado

Reinaugurado no dia 9 de novembro, o Anfiteatro de Anatomia Descritiva B, no 1º andar do prédio central da FMUSP, está pronto para funcionamento, depois de passar pelas obras de Restauração e Modernização. Além da recuperação das condições originais de fachada e cores, o acondicionamento do ambiente proporcionou mais conforto aos usuários do anfiteatro, que agora conta com ar condicionado regulável e placas acústicas para garantir que todos os estudantes, seja qual for a posição de sua cadeira no auditório, ouçam sem dificuldades o professor.

As obras do Anfiteatro foram realizadas com recursos doados pelo laboratório farmacêutico de origem alemã Boehringer Ingelheim do Brasil. Por ocasião da inauguração do anfiteatro, o Diretor Geral do laboratório, Volker Bargon, esteve presente na FMUSP, junto com o Diretor de Relações Institucionais,



Representantes da FFM, da FMUSP e da Boehringer Ingelheim reinauguram o auditório.

Felix Figols, e o Gerente de Acesso ao Mercado, Dr. Eli Marcelo Lakryc.

Diante do Diretor da Faculdade de Medicina, Prof. Dr. Marcos Boulos, e do Vice-Diretor da FFM, Dr. Yassuhiko Okay, o Diretor Geral da Boehringer se colocou à disposição para dialogar com a comunidade da FMUSP, afirmando que é importante que os estudantes possam interpelá-los diretamente, independente do que é publicado pela mídia.

Para ele, o fato de apoiar o projeto de



FOTOS: CLÉBER DE PAULA

Restauração e Modernização da FMUSP é uma forma de estreitar o vínculo entre a Universidade e a empresa. “Nós buscamos cada vez mais a proximidade com o meio acadêmico, pois queremos aumentar nossa pesquisa clínica no país, visto que o Brasil alcançou um patamar muito bom na pesquisa internacional e para nós é importante estar num meio de pesquisa com essa credibilidade. Em parte, veio disso a iniciativa do nosso investimento”, declarou Bargon.

Casa do Estudante é reformada com recursos doados

No dia 7 de dezembro foi reinaugurada a Casa do Estudante, na rua Teodoro Sampaio, 281, após uma grande reforma do espaço físico, realizada com recursos doados por particulares, captados por iniciativa do Prof. Dr. Miguel Srougi.

Com 26 apartamentos, a Casa do Estudante se destina a abrigar 52 universitários da FMUSP vindos de fora de São Paulo sem condições de custear sua moradia durante o curso de Graduação.

Após a reforma, o imóvel conta, agora, com cinco apartamentos a mais do que tinha antes, além de cada apartamento ter banheiro privativo. Além disso, foram construídas novas cozinha, copa, lavanderia, biblioteca, sala de estudos, área externa de lazer e dois centros de convivência. As áreas são equipadas com infra-estrutura e apare-



Vista do jardim da Casa do Estudante.

lhos tecnológicos, como, por exemplo, televisores e home theater na sala de estar, armários tipo “locker” e computadores com internet nos corredores, além de um computador com acesso à internet em cada apartamento.

Entre os nomes dos que contribuíram para a obra, estão o do arq. Benedito Abbud, autor do projeto de paisa-

gismo da Casa, Antônio Queiroz Galvão, da Queiroz Galvão; Carlos Ermírio de Moraes; Carlos Pires de Oliveira Dias, Fernando Arruda Botelho e Luiz Roberto Ortiz Nascimento, da Camargo Corrêa; Fabio Ermírio de Moraes, do Instituto Votorantim; Gian Enrico Mantegazza, da Mantecorp; José de Jesus Álvares Fonseca, da Heleno Fonseca; Lázaro Brandão e Antônio Bornia, do Banco Bradesco; Mário Arthur Adler; Maria Regina Ermírio de Moraes; Antônio Ermírio de Moraes; Miguel Srougi; Moise Safra; Ogari de Castro Pacheco, do Laboratório Cristália; Pelerson Soares Penido, da Serveng-Civisan; Roberto Egydio Setúbal, Antonio Jacinto Matias e Sérgio de Moraes Abreu, do Banco Itaú; sheik Wahib Binzagr, da Arábia Saudita; Marcos Boulos e Flavio Fava de Moraes, da FFM.

Restauro e Modernização da FMUSP

Projeto: Andrade & Morettin Arquitetos Associados

Fachadas internas da FMUSP são reinauguradas

Reinauguradas com sessão solene no dia 30 de novembro, após a homenagem ao Prof. Dr. Giovani Cerri (v. pág. 5), as fachadas internas do prédio da Faculdade de Medicina estão completamente restauradas.

As obras foram iniciadas no início de 2007, assim como as da fachada posterior e das fachadas laterais. As fachadas internas mantêm a identidade do prédio

original da Faculdade, ao redor da área de convivência.

As demais obras de Restauro e Modernização estão em andamento: além do Anfiteatro inaugurado em novembro (v. pág. 11), com o patrocínio da Boehringer Ingelheim, dois Anfiteatros, no 3º e no 4º andar do prédio principal, seguem em reforma até o próximo ano.

FOTOS: CLÉBER DE PAULA



Fachadas Internas são reinauguradas com solenidade no dia 30 de novembro, com a participação de autoridades.

Agradecimentos



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



LEI DE INCENTIVO "APOIO INSTITUCIONAL DA PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO LEI 10923/90"

Merck Sharp & Döhme Farmacêutica
 Grupo Comolatti
 Fundação Ortopedia / HCFMUSP
 Fundação Otorrinolaringologia / HCFMUSP
 Corpo Clínico do Hospital Sírio Libanês
 Conselho Regional de Medicina de São Paulo
 Corpo Clínico da Div. de Clínica Oftalmológica do HCFMUSP
 Corpo Clínico da Div. de Medicina de Reabilitação do HCFMUSP
 Cia. Suzano de Papel e Celulose S.A.
 Restaurantes Rubaiyat
 Eli Lilly do Brasil Ltda.
 DPZ Propaganda
 Alunos, pais de alunos, ex-alunos e outras pessoas físicas